

### **Cesta Básica acumula alta de 4,56% desde o início do ano na capital potiguar**

O Instituto Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor – **Procon Natal**, realizou pesquisa de preço da cesta básica na capital e identificou um aumento nos últimos três meses, ou seja, um acumulado de alta que chega a 4,56% é o que mostra o estudo realizado pelo Núcleo de pesquisa do Procon Natal que acompanha mensalmente os preços de quarenta itens que compõe a cesta básica. Em janeiro a pesquisa identificou um preço médio da cesta básica de R\$ 416,11 e um aumento de 1,35%, já no segundo mês o aumento foi de 2,58% com um preço médio de R\$ 427,13, para este mês de março o preço médio encontrado foi de R\$ 429,44, ou seja, uma variação de 0,54%.

Nas quatro semanas pesquisadas deste mês de março foi observado alterações no preço médio da cesta básica, a primeira semana do mês foi de R\$ 432,40, já a segunda o preço médio foi de R\$ 430,94, na terceira semana alta novamente indo para R\$ 431,22, na última semana foi identificado outra redução no preço chegando a R\$ 423,18. Para o Núcleo de pesquisa é comum encontrar a primeira semana com alta de preço dos produtos comercializados, assim como na última semana os preços estarem menores.

O Núcleo de pesquisa, acompanha semanalmente, 26 (vinte e seis) estabelecimentos comerciais da capital, os pesquisadores coletam o preço de 40 (quarenta) itens que compõe a cesta básica, classificados em quatro categorias: Mercearia, Açougue, Higiene/Limpeza e Hortifrúti todo mês, onde são pesquisados três seguimentos: 8 hipermercados, 7 atacarejos e 11 supermercados de bairro denominados de mercadinhos, contemplando assim as quatro zonas da cidade como: Hipermercados, Supermercados e Atacarejos, e divulga na íntegra no início do mês subsequente, o preço médio da cesta básica mais barata, assim como a variação dos seguimentos pesquisados, o maior e menor preço encontrado, no site [www.natal.rn.gov.br/procon/pesquisa](http://www.natal.rn.gov.br/procon/pesquisa). **É permitido cópia dos dados da pesquisa, desde que seja citada a fonte: Núcleo de pesquisa Procon Natal. No entanto, é vedada a utilização deste material, integral ou parcial, para fins de anúncio publicitário comercial de qualquer espécie.**

Produtos que compõe a cesta básica e contribuíram para o aumento de preço observado pelo estudo do Núcleo de pesquisa, o feijão cariquinho kg, com preço médio de R\$ 9,47, no mês anterior o preço médio era de R\$ 9,37, isso representa uma variação de 1,06%, a carne de primeira também contribuiu, a pesquisa encontrou uma variação de 2,45%, onde nesse mês o preço médio foi de R\$ 43,88 e no mês de fevereiro custava em média 42,80.

Neste mês de março a categoria que mais contribui com o aumento encontrado este mês foi os hortifrúti, a categoria teve uma variação de 9,23% de um mês para o outro, este mês os treze produtos que compõe esta categoria custam R\$ 75,10 e no mês passado o custo era de R\$ 68,17, ou seja, R\$ 6,93 mais caro de um mês para o outro. Onze do total dos produtos que compõe a categoria estão mais caro neste mês de março, destaque para o tomate e a cebola com variação de 36,82% e 19,62%, onde os preços encontrados este mês foi de R\$ 8,11 e R\$ 8,88, e no mês de fevereiro custavam R\$ 5,13 e R\$ 7,14, respectivamente.

Outros legumes, tubérculos e frutas também contribuíram na elevação do preço da cesta básica, produtos como jerimum leite, Batata doce, laranja pera e banana Pacovan, com variação de um mês para o outro de 21,05%; 9,68%; 9,05% e 9,24%, respectivamente.

O Procon natal neste mês de março calculou, o poder de compra do trabalhador com o salário-mínimo atual para suprir as necessidades alimentares básicas de uma família de 4 pessoas durante um mês, em relação a cesta básica o custo é de 32,88% e isso representa 66,91 horas de trabalho no mês. A análise é feita pelo Núcleo de pesquisa, levando em conta a cesta básica dos natalenses em 40 itens da cesta básica divididos por categorias de: mercearia, açougue, hortifrúti, higiene e limpeza e o salário-mínimo de R\$ 1.412,00. Neste mesmo período no ano passado comparando com o salário-mínimo da época o custo para o trabalhador era de 35,69%.

O objetivo do Procon Natal com essa pesquisa é monitorar os estabelecimentos, promovendo o consumo consciente dos consumidores e informação previa dos preços praticados na capital, fornecendo assim subsídios na hora de sair as compras. Para mais detalhes, a pesquisa completa assim como dúvidas ou denúncias, o consumidor deve entrar em contato pelo WhatsApp (84) 98812-3865, e-mail [proconnatal@natal.gov.br](mailto:proconnatal@natal.gov.br) ou presencial na sede do órgão na rua Ulisses Caldas, 181 no bairro de Cidade Alta.

No entanto, o consumidor deve ter estratégias de compras e com posse das informações levantadas pelo Núcleo de pesquisa, devem está atento aos preços que variam durante a semana e em dias específicos no mês em determinados estabelecimentos do comércio da capital, em janeiro a pesquisa identificou a segunda semana como melhor dia de compra no mês, uma dica importante para o consumidor é procurar os estabelecimentos com melhores preços, acompanhando os estabelecimentos nas suas redes sociais.

Alessandro M. D. Marques  
Mat. 27.161-6